

DIREITOS HUMANOS E ADOÇÃO HOMOAFETIVA: UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS¹

HUMAN RIGHTS AND HOMOAFECTIVE ADOPTION: A HISTORY IN COMICS

Alcemar Rodrigues Martello², André Tarcísio Carneiro³ e Diego Carlos Zanella⁴

RESUMO

Na sociedade atual, o maior empecilho na adoção por casais homossexuais é o preconceito. Recentemente, as histórias em quadrinhos têm abordado, entre tantas outras, a temática da inclusão, da sexualidade e das identidades sexuais, apresentando questões diversas, que são possíveis de discussão na sala de aula. Nesta proposta, este trabalho versa sobre um tema atual e relevante para a sociedade, pois busca apresentar, através de uma história em quadrinhos, alguns aspectos da adoção homoafetiva e suas relações com os direitos humanos e a promoção da igualdade, promovendo a cultura de direitos humanos e a compreensão sobre a diversidade de gênero. O processo de desenvolvimento deste trabalho ocorreu em três etapas correlatas: a primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica, a partir da reflexão teórica e exploratória de dados bibliográficos sobre a adoção entre casais homoafetivos e o gênero história em quadrinhos. A segunda etapa ocorreu simultânea à primeira, com a produção do diálogo entre os personagens com uma linguagem clara, direta e simples e a seleção das imagens para compor a história em quadrinhos. A terceira e última etapa consistiu na criação e tratamento das imagens com a utilização do aplicativo *Comica* para adequar as imagens de ambientes e pessoas de acordo com o roteiro proposto. O resultado foi uma história em quadrinhos que apresenta uma situação fictícia em que dois amigos, um sendo filho adotivo de um casal homossexual, se questionam sobre assuntos relacionados a homossexualidade, casal homoafetivo, amizade, diversidade e preconceito, propiciando um retrato dos anseios e das dúvidas existentes no mundo adolescente e jovem. Com isso, percebemos que as histórias em quadrinhos apresentam papel considerável no processo educativo ao tratar sobre temas emergentes, tais como, casais e adoção homoafetiva, homofobia e inclusão social. Ao expor esses temas que geralmente não são abertamente dialogados na sociedade, na família ou na escola, os estudantes percebem que as relações sociais e familiares têm mudado ao longo do tempo.

Palavras-chaves: Ensino; Humanidades; Homossexualidade; Igualdade; Diversidade de gênero.

1 Produto Educacional desenvolvido na Especialização em Ensino de Humanidades, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS.

2 Professor do curso de Ciências Biológicas. Doutor em Biodiversidade Animal. Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, PR. E-mail: alcemar.martello@unespar.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3943-2092>.

3 Professor de Física da Rede Estadual de Santa Catarina, Porto União, SC. Especialista em Avaliação Educacional. E-mail: atarcisiocarneiro@gmail.com.

4 Orientador da pesquisa. Doutor em Filosofia. Professor do curso de Filosofia e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e da Comissão de Ética nos Uso de Animais (CEUA), na Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS. Membro da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) e atual presidente da seção regional no Rio Grande do Sul (gestão 2020-2022). E-mail: diego.zanella@ufn.edu.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2180-4011>.

ABSTRACT

Today, the biggest obstacle to adoption by homosexual couples is prejudice. Recently, comic books have addressed, among many others, the theme of inclusion, sexuality and sexual identities, presenting different issues that are possible for discussion in the classroom. In this proposal, this work deals with a current and relevant topic for society, as it seeks to present, through a comic book, some aspects of homosexual adoption and its relationship with human rights and the promotion of equality, promoting a culture of human rights and the understanding of gender diversity. The development process of this work took place in three related stages: the first consisted of bibliographical research, based on theoretical and exploratory reflection of bibliographic data on adoption between same-sex couples and the comic book genre. The second stage took place simultaneously with the first, with the production of dialogue between the characters in a clear, direct and simple language and the selection of images to compose the comic book. The third and final step consisted of creating and processing the images using the Comica application to adapt the images of environments and people according to the proposed script. The result was a comic book that presents a fictitious situation in which two friends, one being the adopted son of a homosexual couple, question each other about issues related to homosexuality, a same-sex couple, friendship, diversity and prejudice, providing a portrait of the yearnings and doubts that exist in the adolescent and youth world. Thus, we realize that comic books have a considerable role in the educational process when dealing with emerging themes, such as couples and homo-affective adoption, homophobia and social inclusion. By exposing these themes that are usually not openly discussed in society, in the family or at school, students realize that social and family relationships have changed over time.

Keywords: *Teaching; Humanities; Homosexuality; Equality; Gender diversity.*

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, o maior empecilho na adoção por casais homossexuais é, sem dúvida alguma, o preconceito. É certo que a evolução natural dos costumes da sociedade favorece cada vez mais a aceitação desse tema inovador. O mundo globalizado e a influência dos meios de comunicação indicam que a tendência, para o tema, é de se levar em consideração aspectos atinentes à efetividade e aos interesses da criança (DIAS, 2009). Apesar de não haver legislação expressa que regulamente o direito de adoção por casais homoafetivos no Brasil, se todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, entende-se que, neste dispositivo, a orientação sexual também se encontra resguardada.

A sexualidade integra a própria condição humana. É um direito fundamental que acompanha o ser humano desde o seu nascimento, pois decorre de sua própria natureza. Ninguém pode realizar-se como ser humano se não tiver assegurado o respeito ao exercício da sexualidade, conceito que compreende a liberdade sexual e a liberdade da livre orientação sexual. O direito ao tratamento igualitário independe da tendência sexual. Todo ser humano tem o direito de exigir respeito ao livre exercício da sexualidade. Sem liberdade sexual, o indivíduo não se realiza, tal como ocorre quando lhe falta qualquer outro direito fundamental (DIAS, 2009).

Desta forma, a sociedade convive com a diferença que é encarada como normalidade. Convive-se com a diferença de estatura, de peso, de sexo, de condição social, de ocupação etc. Entretanto,

as diferenças não deixam de ter um aspecto significativamente positivo. A diferença alegre, sugere, incita a conquistas e a construção de algo diferente, possivelmente melhor. É importante que crianças de diferentes faixas etárias e condições sociais convivam em sociedade de forma a fomentar o aprendizado e complementação mútua. É preciso conviver e pensar as diferenças desde a infância (FELTRIN, 2007).

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é o de demonstrar com o auxílio de uma história em quadrinhos, alguns aspectos da adoção homoafetiva e suas relações com os direitos humanos e a promoção da igualdade, promovendo a cultura de direitos humanos e a compreensão sobre a diversidade de gênero.

DIREITOS HUMANOS E ADOÇÃO HOMOAFETIVA

A garantia e o reconhecimento dos direitos humanos têm ocorrido ao longo de um processo sócio-histórico e cultural, construído por meio de lutas e reivindicações, entretanto, ainda hoje, em muitos lugares, esses direitos não são respeitados, ferindo, assim, a dignidade humana. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNESCO, 1948) traz em seu texto o princípio de que os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e que, como seres racionais e conscientes, devem comportar-se fraternalmente uns com os outros.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) destaca que ainda existem violações de direitos humanos, tanto no campo dos direitos civis e políticos, quanto na esfera dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Isso agrava a generalização de conflitos, o crescimento da intolerância étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras.

O respeito aos direitos humanos é fundamentais e está diretamente veiculado ao respeito à diversidade, isto é, às diferenças que existem entre os seres humanos. A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, heterogeneidade e variedade. No entanto, apesar de facilmente identificado, a construção de um conceito que defina direitos humanos e diversidade, não é uma tarefa fácil, em razão da amplitude do tema.

O Art. 226 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) dispõe que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. Dessa forma, o conceito de família se adaptou às mudanças sociais, não se restringindo mais ao casamento, ampliando o conceito histórico de família, aceitando a existência de entidades familiares diversas do casamento e concedendo a elas os mesmos direitos antes inerentes apenas aos cônjuges.

Muitos oponentes do casamento entre pessoas do mesmo sexo argumentam que o propósito fundamental do casamento é a procriação. De acordo com esse argumento, visto que casais homossexuais não podem procriar sozinhos, eles não têm o direito de se casar. Entretanto, esse argumento não é utilizado em relação aos casais heterossexuais e que não desejam ter filhos ou não podem, devido à infertilidade, motivo o qual os impossibilitariam ao casamento. A essência do casamento, não é a

procriação e sim um comprometimento exclusivo e de amor entre dois parceiros - sejam eles heterossexuais ou homossexuais (SANDEL, 2012).

O Princípio da Afetividade (BRASIL, 1988) se consolidou no final do século passado e início dos anos dois mil quando a família deixou de ter uma função apenas econômica. Neste sentido, a afetividade foi fundamental para a jurisprudência atual permitir a adoção por casais homoafetivos. Eis que tal condição não é impeditiva de proporcionar um lar carinhoso para a criança adotada desenvolver plenamente a sua personalidade.

A adoção é um ato jurídico pelo qual o vínculo de filiação é criado artificialmente, pois gera sem vínculos sanguíneos nem afinidade, o parentesco de primeiro grau em linha reta descendente. É uma nova forma de constituir família, saindo do tradicional e oportunizando a possibilidade de exercitar a maternidade e paternidade afetivas (SOUZA, 2008).

Para Faleiros e Moraes (2014), o vínculo parental não se estabelece apenas em função de “desejos altruístas” ou no desejo de “salvação” da criança. As experiências de adoções que deram certo nos apontam que é necessário que os requerentes em adoção tenham claro que desejam um filho e que não estão apenas fazendo o bem, pois a filiação inclui vivências e emoções das mais diversas, por longos períodos, às vezes pela vida inteira.

Percebe-se que, frente ao processo de adoção, a Constituição Federal busca assegurar à criança e ao adolescente os direitos fundamentais para o desenvolvimento de sua personalidade, pela peculiaridade de sua formação. Isso, na realidade, não impede, *a priori*, que essa tutela seja bem desempenhada por um casal homossexual.

A homofobia merece a atenção e a tutela do Estado, para que não haja a discriminação e o preconceito em face dos homossexuais ou de seus filhos, seja na sociedade ou na escola e, assim, intervir por meio de políticas públicas de conscientização e divulgação socioeducacional do respeito às diferenças e da diversidade sexual.

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO

Ao longo dos anos, os estudos sobre histórias em quadrinhos (HQs) têm se popularizado como área de saber constituída, com conceitos e especificidades particulares. O resultado disto foi a sua gradual utilização em sala de aula, por serem concebidas como facilitadoras da aprendizagem e auxiliadoras na composição de diversas perspectivas dialógicas entre educadores e educandos. Outro motivo que se pode elencar em favor de seu uso com jovens educandos é a possível relação de identificação com seus personagens e, desta forma, como incentivo ao desenvolvimento da empatia, prática da leitura e criticidade (GOMES, 2020).

Para Xavier (2017), as histórias em quadrinhos são textos em que a relação palavra-imagem - a verbovisualidade - é explorada ao máximo. Em alguns casos, a exceção é feita por algumas variantes

de HQ, como a tira e a *charge*, que muitas vezes não empregam a linguagem escrita. A relação harmoniosa entre os aspectos linguísticos (textos) e icônicos (imagens) dos quadrinhos constitui a sua principal característica distintiva de outras formas de arte (VERGUEIRO, 2010).

A presença desses signos no contexto escolar propicia, por exemplo, uma linguagem próxima dos alunos, especialmente daqueles em processo de aquisição da proficiência leitora. Essa linguagem de aparência lúdica denota uma abundância de significados e, também, a possibilidade de exploração de diversos conteúdos (SILVA JUNIOR; BERTOLDO, 2020).

Para Margonari e Braga Jr. (2015), o que chamamos de quadrinhos (enquanto hiper gênero) são desenhos que, às vezes, podem apresentar parâmetros estéticos particulares, que terminam por nomeá-los de formas diferentes: Caricaturas, Charges, Cartuns, Tiras em Quadrinhos, Revistas de Histórias em Quadrinhos (ou Gibis), Fanzines e Fotonovelas.

Na educação, no entanto, a inserção das HQs aconteceu de forma lenta e gradual, pois havia muita resistência e preconceito (SILVA JUNIOR, BERTOLDO, 2020). Vergueiro (2010) relata que no princípio, as HQs não eram bem-vistas pela sociedade, pois várias pessoas eram contra esse tipo de leitura, entendida como subleitura. Esse preconceito surgiu de pais e educadores da época que viam a leitura em quadrinhos como inferior. Assim, as HQs, sempre sofreram duras críticas, por se deduzir que viessem a afetar o desempenho intelectual dos leitores.

Vergueiro e Ramos (2009) creditam à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e, posteriormente, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) os dois primeiros passos no sentido de inserção oficial dessa manifestação artística no escopo escolar, seguida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que reafirmou a participação das histórias em quadrinhos nas escolas brasileiras.

Entretanto, ao lançar mão de um texto que, não só reproduz situações simples e muitas vezes semelhantes aos contextos comunicativos do cotidiano dos estudantes, além de possibilitar uma leitura rápida e despertar o lado lúdico parece funcionar como uma boa estratégia para ganhar interesse, atenção e engajamento desses estudantes mais jovens a atividades a serem propostas (BARRETO; PIMENTEL JUNIOR, 2020).

Recentemente, as histórias em quadrinhos têm abordado, entre tantas outras, a temática da inclusão, da sexualidade e das identidades sexuais, apresentando questões diversas, que são possíveis de discussão na sala de aula, tanto nas aulas de Língua Portuguesa, como nas aulas de Língua Estrangeira, Sociologia, Filosofia, História e Artes.

A inter-relação entre quadrinhos e educação tem ocupado muito o tempo de investigadores que demonstraram, por meio de diversas pesquisas, qualitativas e quantitativas, que seu uso é eficaz e benéfico (MARGONARI; BRAGA JUNIOR, 2015). As Histórias em Quadrinhos, como todas as formas de arte, fazem parte do contexto histórico e social que as cercam. Elas não surgem isoladas e isentas de influências, mas sim, favorecem a elaboração de estratégias para a compreensão da realidade social. Conforme Bari (2015) relata:

Além da leitura convidativa, também são interessantes as características da posse ou consumo das histórias em quadrinhos, em que quase sempre são incluídas relações de pertencimento a determinadas comunidades. Ou seja, ler regularmente as histórias em quadrinhos também significa a participação social em uma comunidade, que vincula seus membros por meio de uma prática leitora e, por isso, favorece indiretamente a educação formal, informal não formal (p. 116).

As Histórias em Quadrinhos poderão ser utilizadas no desenvolvimento de ações voltadas para a promoção do combate ao preconceito e a inclusão das discussões sobre gênero nas diferentes disciplinas que compõem os currículos do ensino fundamental e ensino médio (NEVES, 2010).

Nesta proposta, este trabalho versa sobre um tema atual e relevante para a sociedade, pois busca apresentar - através de uma história em quadrinhos - como os filhos advindos da família homoafetiva percebem a inclusão e como são aceitos na/pela sociedade atual.

Ao apresentar o tema “adoção por casais homoafetivos” de uma forma simples e didática, pretende-se facilitar a naturalização e inclusão social dos filhos desse novo arranjo familiar. Assim, por meio da apresentação visual, quer-se refletir sobre esse assunto, difundir os conhecimentos sobre as mudanças sociais e culturais, para uma permanente formação dos indivíduos ao longo da vida.

METODOLOGIA

A História em Quadrinhos intitulada “Cores e amores... Todos temos os nossos!” é o resultado do produto educacional produzido no curso de Especialização de Ensino de Humanidades da Universidade Franciscana (UFN). Este trabalho teve como proposta a elaboração e apresentação de uma situação fictícia em que dois amigos, um sendo filho adotivo por um casal homossexual, se questionam sobre assuntos relacionados a homossexualidade, casal homoafetivo, amizade, diversidade e preconceito, propiciando um retrato dos anseios e das dúvidas existentes no mundo adolescente e jovem.

O processo de desenvolvimento deste trabalho ocorreu em três etapas correlatas: a primeira consistiu numa pesquisa bibliográfica, a partir da reflexão teórica e exploratória de dados bibliográficos sobre a adoção entre casais homoafetivos e o gênero História em Quadrinhos. A segunda etapa ocorreu simultânea à primeira, com a produção do diálogo entre os personagens com uma linguagem clara, direta e simples e a seleção das imagens para compor a HQ. Essa etapa seguiu o seguinte roteiro: indicação do tema, apresentação de personagens, apresentação de ambiente, desenvolvimento de relação entre ambiente e personagens, apresentação de situação-problema, ampliação dessa situação-problema até chegar ao ponto alto da história e condução da história até a solução do problema, culminando com o fim da narrativa (adaptado de MERCADO, 2018).

A terceira e última etapa consistiu na criação e tratamento das imagens com a utilização do aplicativo *Comica*: transforme suas fotos em quadrinhos, disponível na loja de aplicativos da *Google*

Play Store. O uso do aplicativo consistiu em selecionar e adequar as imagens de ambientes e pessoas de acordo com o roteiro proposto. Dentro do aplicativo, existem opções em relação ao padrão da arte a ser seguida, podendo ser colorida ou não. As imagens tratadas foram exportadas para a plataforma *Canva.com*, na qual foram sequenciadas e inseridas as caixas de texto (diálogos/informações) ligadas à narrativa proposta na HQ.

APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

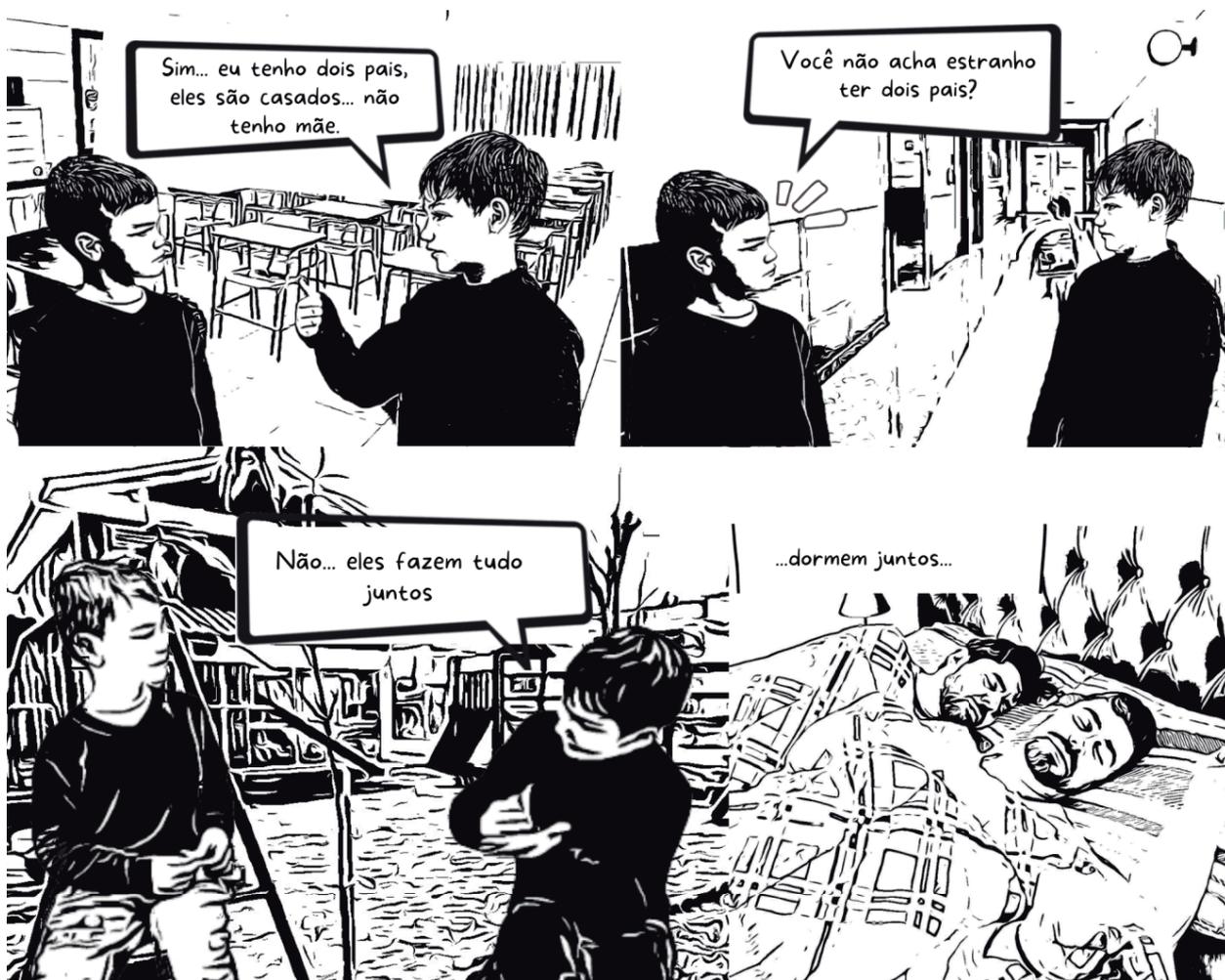
Na figura 1, temos a apresentação dos personagens, do ambiente e do tema da história através da narrativa de Léo. Ao questionar seu amigo Edu, podemos perceber na expressão facial e postura corporal de Léo, o contexto e a concepção de mundo através de sua ação-reflexão.

Figura 1



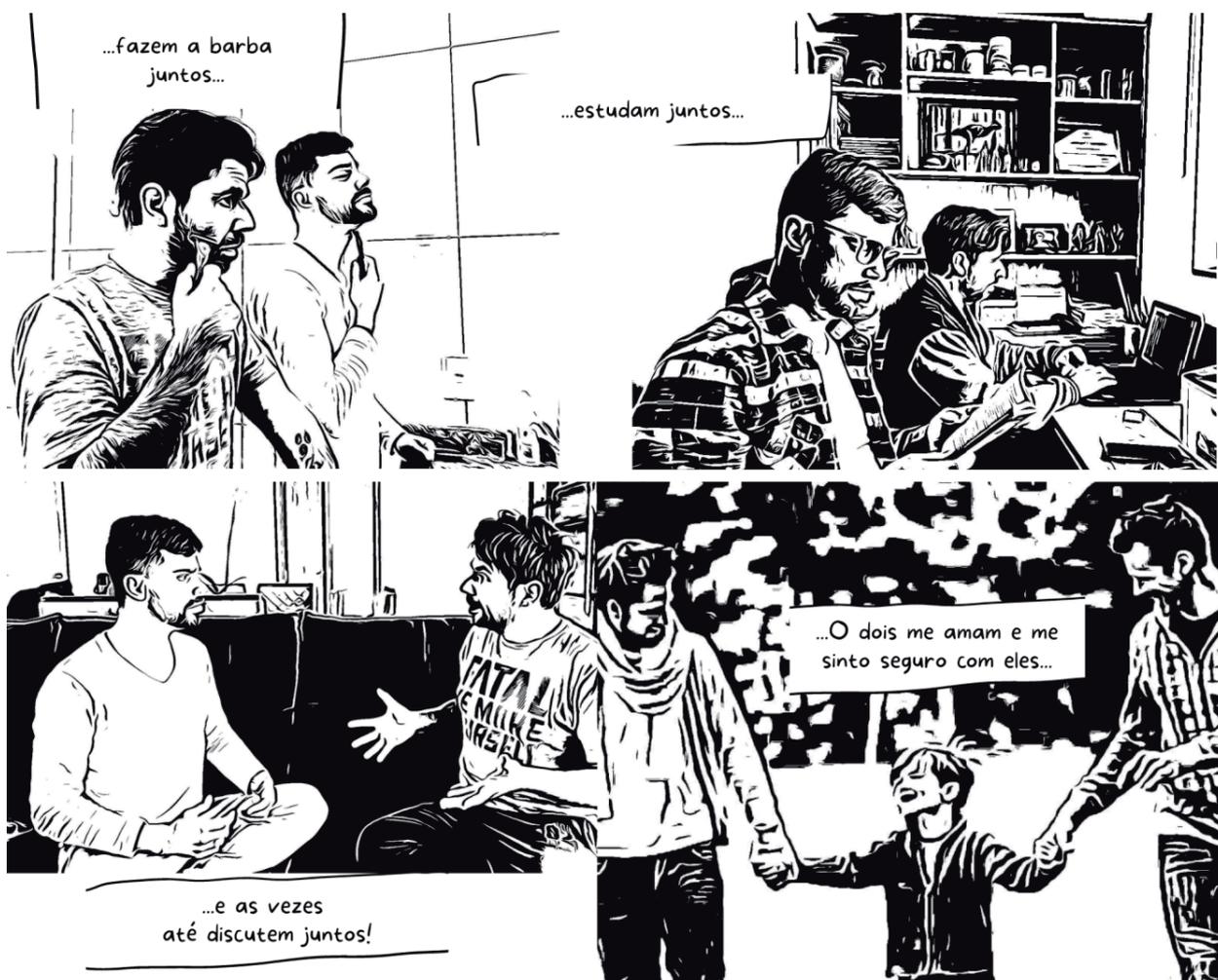
Na sequência, Edu explica a Léo como é a sua organização familiar ao relatar que seus dois pais apresentam uma rotina juntos (Figura 2). Nesse momento, apresenta de forma espontânea a sua observação sobre a realidade e a vivência de seus pais.

Figura 2



Ao narrar o cotidiano de seus pais (Figura 3), Edu tenta mostrar para Léo que a sua convivência familiar é igual à de outras famílias. Neste ponto, há o desenvolvimento da relação entre o ambiente e os personagens, ao mostrar a relação de amor com seus pais e a segurança que está envolvida neste vínculo.

Figura 3



Na figura 4, aparece a concepção de Léo sobre a situação-problema instalada em torno da questão do relacionamento homoafetivo. É necessário salientar que a concepção apresentada foi construída no ambiente familiar, evidenciando o lugar que o tema homossexualidade ocupa nos discursos “adultos”. Nesse sentido, os vínculos entre aprendizagem informal e formal devem ser trabalhados simultaneamente, pois toda ação social é também política e cultural.

Figura 4



Na sequência (figura 5), Léo mantém um diálogo onde trava um conflito com o senso comum e sua consciência. Nesse ponto, ele é capaz de questionar, indagar e provocar uma reflexão. É uma imagem bastante representativa, pois reflete os cuidados e a preocupação que tem com o mundo e com os problemas da humanidade.

Figura 5



Ao final, os personagens se aventuram na busca por uma ação e solução dos questionamentos que foram trazidos pela narrativa (Figura 6). A leitura da imagem requer, também, um entendimento acerca dos acontecimentos internos e externos como parte integrante do processo de compreensão da temática abordada nesta história em quadrinhos. A figura ao mostrar os personagens caminhando lado a lado numa direção sugere que chegaram a um consenso. É possível supor que os personagens demonstram sua compreensão e resiliência frente à necessidade de dialogar sobre a adoção homoafetiva e propõem uma reflexão crítica ao preconceito ainda existente.

Figura 6



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias em quadrinhos, como linguagem, têm seu potencial como ferramenta de ensino e recomendada por diversos estudos para seu uso nas mais diversas disciplinas. Nesse contexto, a sua utilização de forma lúdica pode trazer uma motivação maior para o aprendizado. Assim, trabalhar com o gênero História em Quadrinhos possibilita aos estudantes, uma reflexão através da expressão audiovisual, bem como, proporciona uma leitura histórico-social sobre determinados temas.

Com isso, percebemos que as HQs apresentam papel considerável no processo educativo ao tratar sobre temas emergentes, tais como, casais e adoção homoafetiva, homofobia e inclusão social. Ao expor esses temas que geralmente não são abertamente abordados na sociedade, na família ou na escola, os estudantes percebem que as relações sociais e familiares têm mudado ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- BARI, V. História em Quadrinhos e leitura: desafios colocados aos educadores. *In*: NETO, E. dos S.; SILVA, M. R. P. da. (org.). **Histórias em quadrinhos e práticas educativas**: os gibis estão na escola. E agora? São Paulo: Ed. Criativo, 2015.
- BARRETO, L. P. M.; PIMENTEL JUNIOR, R. A. Sherlock em quadrinhos: Projeto de retextualização conto - história em quadrinhos. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 36, p. 804-858, 2020.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: SEDH, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Casa Civil, 1988.
- DIAS, M. B. Família homoafetiva. **Bagoas**, n. 3, p. 39-63, 2009.
- FALEIROS, V. P.; MORAES, P. J. F. S. Desafios e possibilidades na adoção. **Serviço Social & Saúde**, v. 13, n. 1 (17), p. 29-46, 2014.
- FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola**: Quando a pedagogia se encontra com a diferença. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- GOMES, V. Ensaio sobre uma fenomenologia da resiliência em Charlie Brown: Contextos interrelacionais em *Peanuts*. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 36, p. 764-784, 2020.
- MARGONARI, D. M.; BRAGA JUNIOR, A. X. O humor das tiras em quadrinhos na educação para a diversidade sexual. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1603-1621, 2015.
- MERCADO, L. P. L. Práticas de letramento digital envolvendo a produção de histórias em quadrinhos virtuais. **Educação Online**, v. 12, n. 1, p. 1-30, 2018.
- NEVES, M. B. A. S. (Coord.). **HQ SPE**: um guia para a utilização em sala de aula. Brasília: UNESCO/MEC, 2010.
- SANDEL, Michael J. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SILVA JUNIOR, E. A.; BERTOLDO, S. R. F. Utilização de história em quadrinhos como estratégia no ensino de ciências da natureza. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 36, p. 680-701, 2020.

SOUZA, H. P. **Adoção**: Exercício da fertilidade afetiva. São Paulo: Paulinas, 2008.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. New York, 1948.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. *In*: BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VIELA, T.; RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. C. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. *In*: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (org.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-42.

XAVIER, G. K. R. da S. Histórias em quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visibilidade. **Darandina Revisteletrônica**, v. 10, p. 1-19, 2017.